

TREINAMENTO EM SERVIÇO: CONHECIMENTO PROFISSIONAL ACERCA DO GERENCIAMENTO DE RSS NO NÚCLEO PERINATAL

Priscila da Luz Pinto^I
Márcia Cristina Fagundes^{II}
Abilene do Nascimento Gouvêa^{III}
Renata Arantes Santos^{IV}
Elizete Leite Gomes Pinto^V

Introdução: Resíduos de Serviços de Saúde (RSS) consiste em todos aqueles que resultam de atividades produzidas nos serviços, por suas características, tendo a necessidade de processos diferenciados em seu manejo, exigindo ou não tratamento prévio à sua disposição final¹. O sistema de gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde (RSS) compreende em um conjunto de métodos de gestão, planejados e implementados a partir de bases científicas e técnicas, normativas e legais, apresentando como objetivo minimizar a produção de resíduos e proporcionar aos resíduos gerados, uma condução segura, de forma eficiente, tendo como finalidade à proteção dos trabalhadores, a preservação da saúde pública, dos recursos naturais e do meio ambiente¹. A RDC Anvisa nº 306/04 concentra sua regulação no controle, pois necessitam de uma atenção de forma específica em todas as fases de manejo que são elas: segregação, acondicionamento, armazenamento, transporte, tratamento e disposição final. Estabelece procedimentos operacionais em função dos graves riscos envolvidos, por conter materiais radioativos, biológicos e químicos, concentrando seu controle na inspeção dos serviços de saúde¹. Conforme a RDC ANVISA no 306/04 e Resolução CONAMA no 358/05, os RSS são classificados em cinco grupos: A, B, C, D e E. Grupo A - engloba placas e lâminas de laboratório, carcaças, peças anatômicas (membros), tecidos, bolsas de transfusão contendo sangue, dentre outras. Grupo B - medicamentos apreendidos, reagentes de laboratório, resíduos contendo metais pesados, dentre outros. Grupo C - serviços de medicina nuclear e radioterapia etc. Grupo D - sobras de alimentos e do preparo de alimentos, resíduos das áreas administrativas etc. Grupo E - materiais perfuro-cortantes, tais como lâminas de barbear, agulhas, ampolas de vidro, pontas diamantadas, lâminas de bisturi, lancetas, espátulas e outros similares². Um gerenciamento / manejo inadequado desses RSS pode provocar efeitos adversos ao meio ambiente e também a saúde. A exposição humana a agentes físicos, químicos ou biológicos, pode acarretar doenças, agravos ou até a morte num determinado período de tempo ou idade e para o meio ambiente pode ocasionar a modificação desses agentes que podem apresentar grande periculosidade³. Para uma prática segura os trabalhadores que lidam com os Resíduos de serviços de saúde devem estar fazendo uso adequado de Equipamento de Proteção Individual (EPI) sendo mais específico conforme a classificação dos resíduos de serviços de saúde como, por exemplo, luvas de borracha, avental impermeável, calçado impermeável podendo ser de cano curto ou cano alto de acordo com a finalidade e a prática a ser realizada, protetor facial, máscara de proteção respiratória, calça comprida e camisa de manga comprida, dentre outros³. A partir de um estudo realizado sobre o conhecimento dos profissionais de saúde no gerenciamento dos RSS do Núcleo Perinatal foram obtidos resultados, que indicaram a necessidade de promover um treinamento em serviço a fim de reorganizar o processo de trabalho, bem como reciclar os profissionais.

Objetivo: Capacitar e atualizar a equipe de saúde do Núcleo Perinatal quanto ao manejo de

^I Bolsista do Projeto BLH do Núcleo Perinatal/UERJ. Acadêmica de Enfermagem do 6º período da UERJ. Email: prisciladaluz@gmail.com

^{II} Bolsista do Projeto BLH do Núcleo Perinatal/UERJ. Acadêmica de Enfermagem do 4º período da UERJ

^{III} Mestre em Enfermagem; Chefe da Unidade de obstetrícia do Núcleo Perinatal/ UERJ

^{IV} Bolsista do Projeto BLH do Núcleo Perinatal/UERJ. Acadêmica de Enfermagem do 6º período da UERJ.

^V Especialista em enfermagem Obstétrica, Enfermeira do Núcleo Perinatal/UERJ. Professora da FAETEC.

RSS conforme as recomendações do Programa de Gerência de RSS da ANVISA e de Gerenciamento de Resíduos do HUPE. **Metodologia:** Com a realização de um estudo descritivo exploratório de caráter quantitativo, realizado no segundo semestre de 2011 com uma equipe multiprofissional geradora de RSS do Núcleo Perinatal de um Hospital Universitário localizado no Município do Rio de Janeiro. Após a tabulação dos dados e análise dos resultados adquiridos, verificou-se a necessidade de um Plano de Treinamento em Serviço no segundo semestre de 2012, através de palestras e atividades práticas *in loco* considerando os problemas identificados. O Plano de treinamento foi elaborado a partir dos Procedimentos Operacionais Padrão (POP) sobre RSS do Núcleo Perinatal, consistindo de um questionário com 11 questões fechadas para avaliar o conhecimento prévio dos profissionais, denominado pré - teste a respeito da temática, em seguida foi realizada uma palestra contendo os seguintes assuntos: Apresentação da Legislação sobre RSS (RDC 306 de 2004 da ANVISA e a Lei “Política Nacional de Resíduos Sólidos” – 12.305, de 2 de agosto de 2010) e do Programa de Gerenciamento de Resíduos do HUPE; Classificação dos RSS; Manejo e Fluxo de RSS do Núcleo Perinatal. Com o intuito, de promover um *feedback* com os profissionais foi aplicado novamente o mesmo questionário, denominado pós – teste.. **Resultados:** No mês de setembro os resultados do pré – teste foram: nenhum profissional acertou 100% das questões. 7% dos profissionais erraram 1 questão; 12% erraram 2 questões; 35% erraram 3 questões; 18% erraram 4 questões; 21% erraram 5 questões e 7% erraram 6 questões. Já no pós – teste 46% dos profissionais acertou 100% do questionário; 43% erraram somente 1 questão; 5,5% erraram 2 questões e 5,5% erraram 3 questões. **Conclusão:** O Plano de treinamento permitiu a capacitação da equipe de saúde do Núcleo Perinatal no manejo / gerenciamento adequado de Resíduos de Serviços de Saúde, de forma sistematizada, dinâmica e contínua, direcionada para as necessidades da Unidade, sendo relevante para reorganização do processo de trabalho. O cumprimento das Boas Práticas e a redução do volume dos RSS gerados, conseqüentemente podem diminuir a poluição ambiental e reduzir os riscos ocupacionais desses profissionais, através da utilização dos EPIs para realização de uma prática mais segura. **Contribuições para a Enfermagem:** A partir do momento que os profissionais de saúde, incluindo a enfermagem demonstram seu conhecimento teórico acerca do gerenciamento dos resíduos de serviço em saúde, compreendem que estão sendo expostos diariamente a riscos e agravos podendo comprometer sua saúde e, que a diminuição desses danos estão diretamente associados à realização da sua prática, visualizando e se sensibilizando quanto a importância de uma prática correta e rigorosa. Por fim, o cumprimento dessa prática gerencial de forma mais correta e consciente pode diminuir muitos riscos para a saúde dos próprios profissionais, dos pacientes, além da redução da poluição do meio ambiente.

Descritores: Resíduos de serviços de Saúde (RSS); Enfermagem; Treinamento em Serviço.

Área temática: Gerenciamento dos Serviços de Saúde e de Enfermagem

Referências:

^I Bolsista do Projeto BLH do Núcleo Perinatal/UERJ. Acadêmica de Enfermagem do 6º período da UERJ. Email: prisciladaluz@gmail.com

^{II} Bolsista do Projeto BLH do Núcleo Perinatal/UERJ. Acadêmica de Enfermagem do 4º período da UERJ

^{III} Mestre em Enfermagem; Chefe da Unidade de obstetrícia do Núcleo Perinatal/ UERJ

^{IV} Bolsista do Projeto BLH do Núcleo Perinatal/UERJ. Acadêmica de Enfermagem do 6º período da UERJ.

^V Especialista em enfermagem Obstétrica, Enfermeira do Núcleo Perinatal/UERJ. Professora da FAETEC.

1- Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Brasil). Resolução nº 306, de 7 de Dezembro de 2004. Dispõe sobre o Regulamento Técnico para o Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde. Diário Oficial da União 10 dez 2004. [Acesso em 24 mar.2013]. Disponível em: http://portal.anvisa.gov.br/wps/wcm/connect/ebe26a00474597429fb5df3fbc4c6735/RDC_306.pdf?MOD=AJPERES..

2- Ministério da Saúde (BR). Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Manual de gerenciamento de resíduos de serviços de saúde. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2006. [Acesso em: 25 mar. 2013]. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_gerenciamento_residuos.pdf.

3- Ministério das Cidades (BR). Gerenciamento de resíduos de serviços de saúde: guia do profissional em treinamento. Brasília (DF): Ministério das Cidades. Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental (org.), 2008. [Acesso em: 27 mar. 2013]. Disponível em: http://www.nurene.com.br/residuos_solidos/gerenciamento_de_residuos_de_servicos_de_saude.pdf

^I Bolsista do Projeto BLH do Núcleo Perinatal/UERJ. Acadêmica de Enfermagem do 6º período da UERJ. Email: prisciladaluz@gmail.com

^{II} Bolsista do Projeto BLH do Núcleo Perinatal/UERJ. Acadêmica de Enfermagem do 4º período da UERJ

^{III} Mestre em Enfermagem; Chefe da Unidade de obstetrícia do Núcleo Perinatal/ UERJ

^{IV} Bolsista do Projeto BLH do Núcleo Perinatal/UERJ. Acadêmica de Enfermagem do 6º período da UERJ.

^V Especialista em enfermagem Obstétrica, Enfermeira do Núcleo Perinatal/UERJ. Professora da FAETEC.